



O FUTURO DO BUREL

DIA INTERNACIONAL DOS MONUMENTOS E SÍTIOS 21 **PASSADOS COMPLEXOS: FUTUROS DIVERSOS O FUTURO DO BUREL**

A importância do burel em Barroso



Numa conversa com a Paula Oliveira, do projecto Cabril Eco Rural, tentamos dar a conhecer um pouco da importância do burel na região de Barroso: a importância do seu passado, do processo e a importância de lhe dar um futuro.

O passado do burel, em terras de Barroso, foi muito importante por ser uma técnica e um saber ancestral. É uma parte do património imaterial, agrícola, humano, cultural e, como tal, é muito importante preservá-lo e mantê-lo como marca de uma identidade, tal como outros usos e costumes.

Neste momento o burel permite-nos manter uma identidade que já não existe noutra local e isso marca a diferença, tanto a nível de oportunidades económicas, de emprego e de turismo, porque o burel que hoje encontramos de forma comum é um burel de fábrica e o nosso, sendo 100% artesanal acaba por ser diferente e único a nível mundial.

DIA INTERNACIONAL DOS MONUMENTOS E SÍTIOS 21 PASSADOS COMPLEXOS: FUTUROS DIVERSOS O FUTURO DO BUREL



Para se chegar ao burel, há muitos passos a dar. Tudo começa no **pastoreio**, o manejo diário das ovelhas, porque sem elas não há lã e sem a lã não há burel. Neste primeiro ponto há aspectos muito importantes: a raça, a qualidade da lã e, muito importante, o pasto que elas têm que é um pasto orgânico, biológico. Os lameiros têm uma importância do ponto de vista ecológico e paisagístico. Em maio, se o tempo o permitir, já se pode passar ao passo seguinte, que é a tosquia, mas no caso de estar frio, adia-se a tosquia para junho.

A **tosquia** é o processo de cortar ou rapar a lã da ovelha. A tosquia tradicional é feita de forma comunitária, como o eram a maior parte dos trabalhos em Barroso.

O processo seguinte é **lavagem da lã**. Neste processo o objectivo é tirar a maior parte da gordura da lã usando água fria, sabão e um balde para deixar a lã de molho. Depois de lavada, deixa-se a secar em cima da lenha, debaixo dos alpendres. Uma vez seca está pronta a carpear.

Carpear é o acto de abrir a lã em pequenas mechas e colocá-las umas em cima das outras, deste modo estão prontas para o passo seguinte, que é cardar.

DIA INTERNACIONAL DOS MONUMENTOS E SÍTIOS 21 **PASSADOS COMPLEXOS: FUTUROS DIVERSOS O FUTURO DO BUREL**

Para **cardar** a lã utilizamos as cardas. Uma das cardas é preenchida com a lã e a outra "penteia-a". O objectivo nesta fase é deixar a lã macia.

Em seguida a lã está pronta a **fiar**. Neste processo será necessário uma roca e um fuso que irão torcer a lã até se obter o fio. Em Barroso, o uso da roda de fiar não é comum.

O próximo passo é **urdir**, que consiste em dispor, de forma organizada, os fios da teia, preparando-a assim para ir para o tear. Neste passo é necessário uma urdideira.



O **tear** exige perícia, sagueza e alguma resistência física.

E, finalmente, apresentamos o passo que transforma a lã em burel: **pisoar**. Este passo é feito no pisão, onde se faz a transformação através de um processo de feltragem. O pisão está localizado junto a uma linha de água, pois a água é fundamental para o pôr a trabalhar.

Em <https://youtu.be/59WVf44h-fg> pode conhecer a história do único pisão que ainda funciona em Portugal. Para mais pormenores sobre o Ciclo da lã em Barroso, vá a www.cabrilecorural.com/ebookla, faça o seu registo e receba o e-book de oferta.

DIA INTERNACIONAL DOS MONUMENTOS E SÍTIOS 21 **PASSADOS COMPLEXOS: FUTUROS DIVERSOS O FUTURO DO BUREL**

Quanto ao futuro, Paula acredita genuinamente que é possível que o burel tradicional tenha futuro. E é nesse mesmo sentido que tem trabalhado. “Tenho perspectivas de futuro, estou a recuperar o pisão de Tabuadela de forma a que ele tenha um processo produtivo muito mais otimizado, porque este burel foi feito o ano passado, mas levou muito tempo, porque o pisão estava parado, estava com problemas técnicos, as peças de madeira envelheceram e estragaram-se e neste momento estamos a fazer a recuperação de forma a que ele esteja muito mais otimizado na produção”.

Uma vez recuperado o pisão, Paula afirma que neste momento consegue concretizar todo o processo de burel de forma 100% artesanal. Uma vez que já há procura deste produto único, o ideal seria poder fazê-lo de forma muito mais alargada: “se houver pessoas que fiem a lã, que criem ovelhas a pensar neste processo, que teçam lã com lã, que sigam o processo tal qual ele é de forma artesanal, eu no pisão consigo pisoá-lo e conseguimos ter muito mais oportunidades de venda. Claro que, sozinha, todo o processo é muito mais demorado, o que faz também com que haja menos produto disponível para venda”.



DIA INTERNACIONAL DOS MONUMENTOS E SÍTIOS 21 **PASSADOS COMPLEXOS: FUTUROS DIVERSOS O FUTURO DO BUREL**

As vantagens do burel 100% artesanal é que tem toda esta valorização do património humano. Em termos de produto final o burel artesanal é muito diferente, porque não é um burel homogéneo: “tu olhas para um tecido de um burel de fábrica e é homogéneo, olhando para um tecido de burel artesanal, ele é todo heterogéneo entre si, portanto nunca vais ter uma peça homogénea. Para mim é uma vantagem”.

Outra vantagem é a pegada ecológica, um tema actual e o qual não devemos desvalorizar, bem pelo contrário, cada vez mais devemos ter consciência dos nossos actos enquanto cidadãos responsáveis e respeitadores do meio ambiente: “no pisão a água é desviada para mover o engenho, mas volta ao seu percurso natural e não sofre qualquer perda. Todo o processo é natural, sem adição ou utilização de químicos. Ainda do ponto de vista da sustentabilidade, temos uma prática agrícola e pecuária que nos permite criar tecido 100% orgânico, assente num saber fazer ancestral.” “.

